

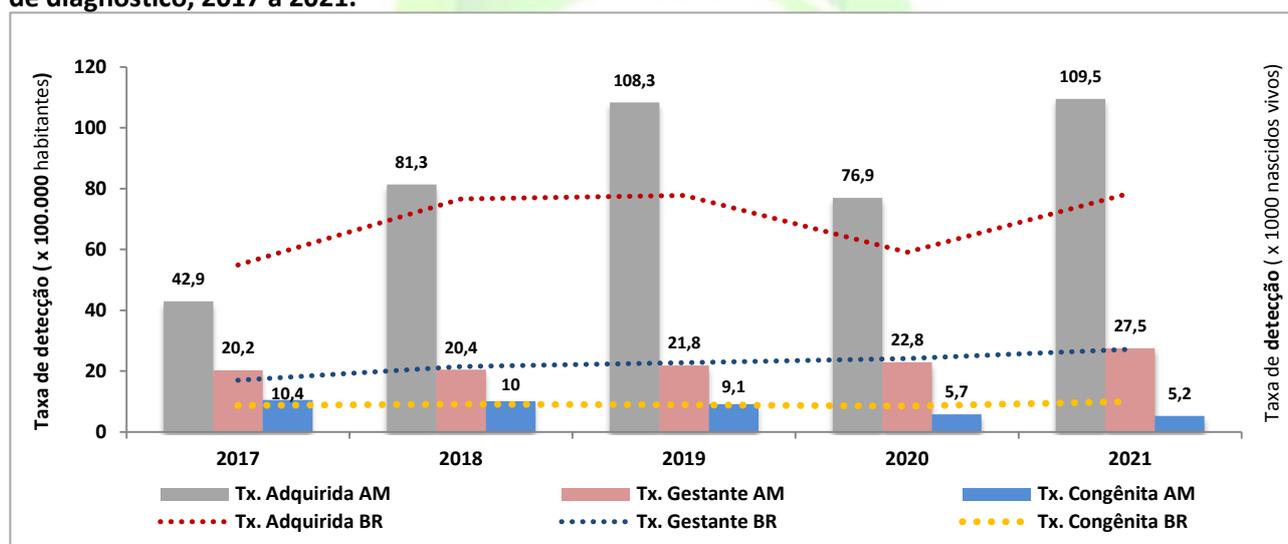


## ANO 2022 Boletim Especial Sífilis Adquirida, Sífilis em Gestante e Sífilis Congênita no Município de Manaus.

### JAN - DEZ

Este Boletim Epidemiológico Especial de Sífilis disponibiliza dados, indicadores e análises epidemiológicas sobre o comportamento da sífilis no Município de Manaus, nos últimos 05 anos, a fim de subsidiar a implementação das ações de saúde visando à redução e controle do agravo. Elaborado pela Área Técnica de IST, integrante da GEVEP/DVAE, da Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA/Manaus.

**Figura 1. Taxa de Sífilis Adquirida, em gestante e sífilis congênita no Brasil e no Amazonas, segundo ano de diagnóstico, 2017 a 2021.**

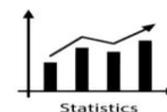


Fonte: Boletim Epidemiológico de Sífilis, Ministério da Saúde, 2022.

No Brasil, a sífilis adquirida apresentou aumento crescente na taxa de detecção de 2017 a 2019. Em 2020 houve um declínio, em decorrência da pandemia da Covid-19 e, novo acréscimo em 2021. Os casos se concentram no sexo masculino (60,6%) e nas faixas etárias de 20 a 29 anos (35,6%), seguida de 30 a 39 anos (22,3%). A taxa de detecção em gestantes com sífilis apresentou um crescimento inferior ao da sífilis adquirida. E diferentemente da primeira, não se observou redução de casos em decorrência da pandemia, fato que pode ser atribuído à assistência contínua ofertada no pré-natal e parto. Apresentando estabilidade entre 2017 (8,7) e 2020 (8,5), a incidência de sífilis congênita aumentou em 16,7% no ano de 2021 (9,9/1000 NV).

No Amazonas, as taxas de detecção da Sífilis Adquirida e em Gestante acompanharam o padrão de crescimento das taxas nacionais. Contudo, a sífilis adquirida se manteve acima da taxa nacional a partir de 2018. Em 2020, observou-se o impacto da pandemia no declínio nas notificações de Sífilis Adquirida e em 2021 observou-se a maior taxa do período. Em relação à taxa de detecção de Sífilis em Gestante, esta seguiu o mesmo patamar do cenário nacional no período avaliado. O mesmo não ocorreu com a taxa de detecção de Sífilis Congênita, a qual apresentou decréscimo gradual desde 2017, atingindo seu menor valor em 2021, com 5,2 casos a cada 1.000 nascidos vivos (Figura 1).

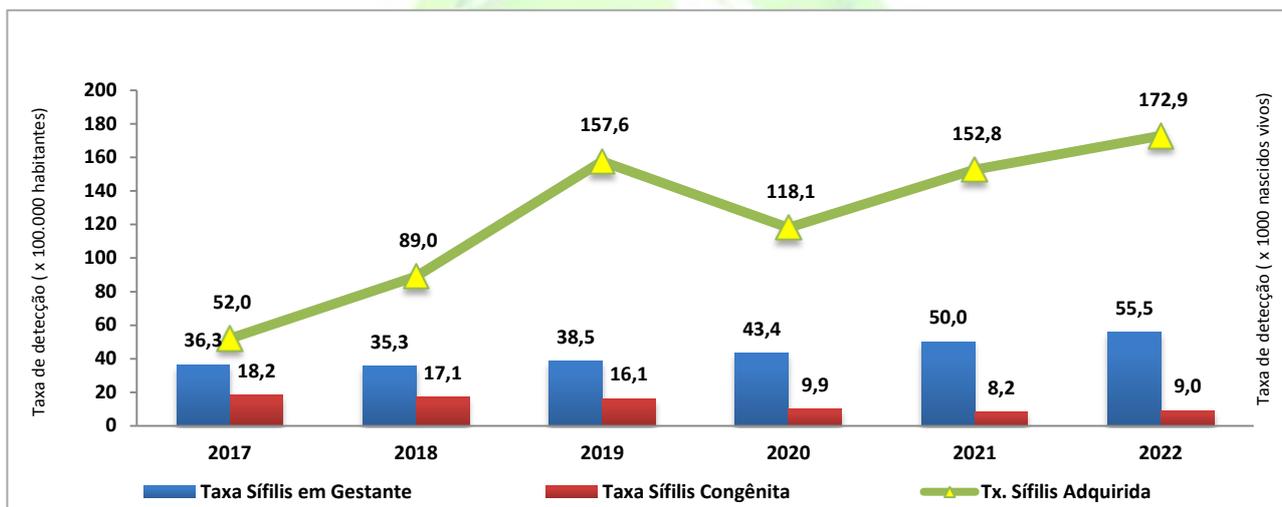




## Perfil da Sífilis no Município de Manaus

O gráfico a seguir (Figura 2) apresenta o perfil epidemiológico e o cenário atual da sífilis no município de Manaus. A representação por taxa de detecção informa que a cada 100.000 habitantes 172,9 novos casos de Sífilis foram registrados na população em geral, não gestante. Em Gestantes, a cada 1.000 partos realizados, 55,5 mulheres apresentaram Sífilis e 09 nascidos vivos foram notificados com sífilis congênita.

**Figura 2. Taxa de detecção da Sífilis Adquirida, em gestante e congênita em Manaus, segundo ano de diagnóstico, 2017 a 2022.**



Fonte: SINAN-NET em 31/12/2022 e SINASC 20/01/23

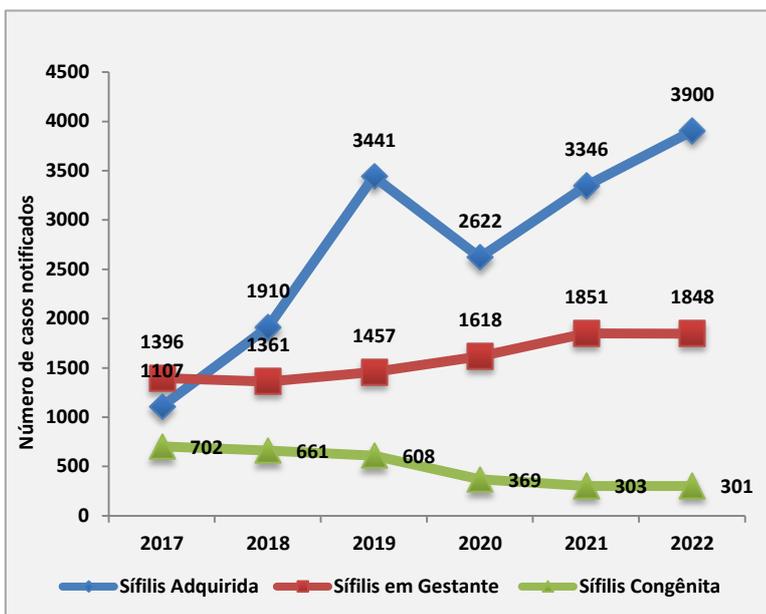
Em Manaus, a taxa de Sífilis Adquirida apresentou aumento gradual nos últimos cinco anos, com exceção do ano de 2020, devido a subnotificação de casos, comportamento atribuído à pandemia da Covid-19, retornando ao crescimento nos anos de 2021 e 2022. Entre 2017 e 2022, a taxa de detecção de Sífilis em Gestante manteve uma curva ascendente no números de casos. Um dos fatores que contribuiu para o aumento da detecção foi o alcance da meta do Indicador 2 de Desempenho do PREVINE Brasil “Proporção de gestantes com realização de exames para Sífilis e HIV”, o qual apresentou 89% de cobertura no 2º Quadrimestre de 2022, favorecendo a captação e diagnóstico precoce do agravo em gestantes. Em relação à Sífilis Congênita, nota-se a redução da taxa de detecção para o mesmo período, atingindo em 2021 redução de 55%, se comparado a 2017, porém em 2022 o aumento no número de casos culminou por elevar a taxa.

Nos gráficos a seguir podemos visualizar a distribuição dos casos de Sífilis Adquirida, em Gestante e Congênita notificados nos últimos cinco anos, apresentados em números absolutos. Também é observada nas figuras a proporção dos agravos por Distrito de Saúde em Manaus, a razão sífilis em gestante/congênita e a proporção de sífilis congênita nas mulheres com acesso ao pré-natal na gravidez, no ano de 2022.



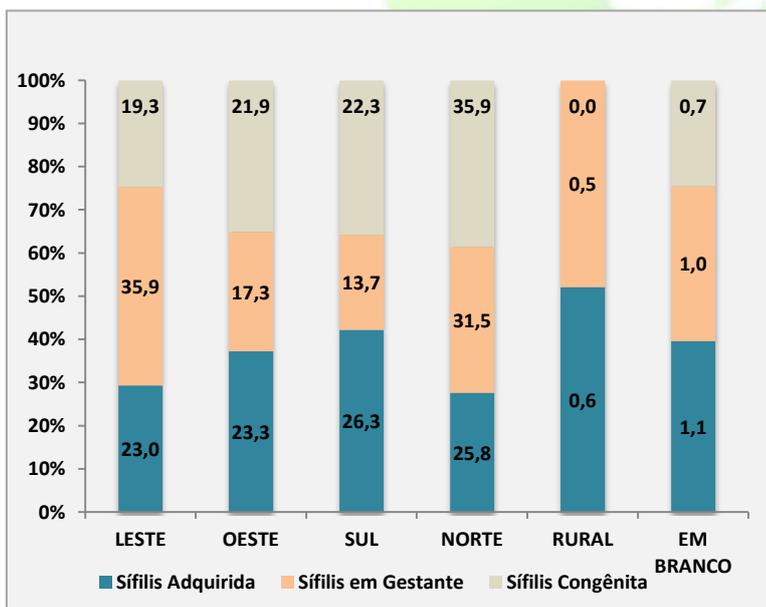


Figura 3. Número de casos de Sífilis **Adquirida**, em **gestante** e **congênita** em Manaus, segundo ano de diagnóstico, 2017-2022.



Fonte: SINAN-NET em 31/12/2022

Figura 4. Proporção de Sífilis **Adquirida**, em **gestante** e sífilis **congênita** segundo distrito de saúde em Manaus, 2022.



Fonte: SINAN-NET em 31/12/2022

Com o maior território demográfico e ocupando o 2º lugar (31,5%) nos casos de Sífilis em Gestante, o Distrito Norte concentra 35,9% dos casos decorrentes da transmissão vertical da Sífilis. No Distrito Oeste há uma distribuição equilibrada entre os agravos, com predominância dos casos notificados de sífilis na população adulta (23,3%). O Distrito Rural detém as menores proporções de sífilis adquirida e em gestante e também o menor número de residentes no território, não apresentando casos de sífilis congênita em 2022. Observam-se ainda algumas notificações sem identificação do distrito de residência, fato atribuído à incompletude no preenchimento das Fichas.

**Elaboração:** Ylara Enmilly, Referência Técnica de IST e Transmissão Vertical - Gerência de Vigilância Epidemiológica – GEVEP/DVAE/SUBGS/SEMSA

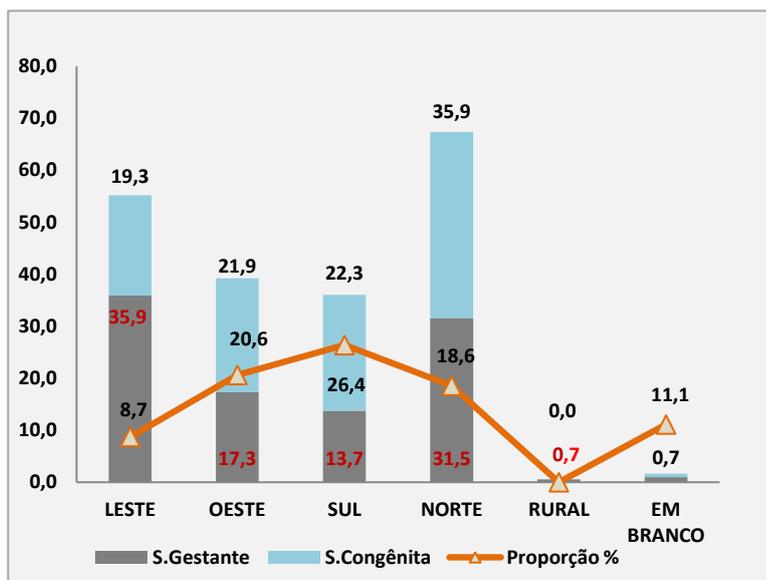


O gráfico da figura 3 apresenta a série histórica de cinco anos dos casos notificados de Sífilis em Manaus. Em 2022 foram registrados 3.900 casos da Sífilis Adquirida representando aumento de 16,5% em relação a 2021. No acumulado dos últimos cinco anos foram notificados 16.326 casos. No mesmo período, a Sífilis em Gestantes apresentou uma média de crescimento de 5,9% anual para o total de 9.531 casos. Entre 2017 e 2021 houve redução de 57% nos casos de Sífilis Congênita, totalizando 2.944 notificações no Município até dezembro de 2022.

Na figura 4 observamos a distribuição de cada agravo por Distrito de Saúde. No Distrito Leste há uma maior concentração de casos (35,9%) de Sífilis em Gestante. Contudo, dos distritos urbanos é o que apresenta o menor número de casos de Sífilis Congênita, dado considerado importante por mensurar a qualidade do tratamento ofertado durante a assistência pré-natal. O distrito sul lidera com 26,3% dos casos de Sífilis na população adulta e não gestante.

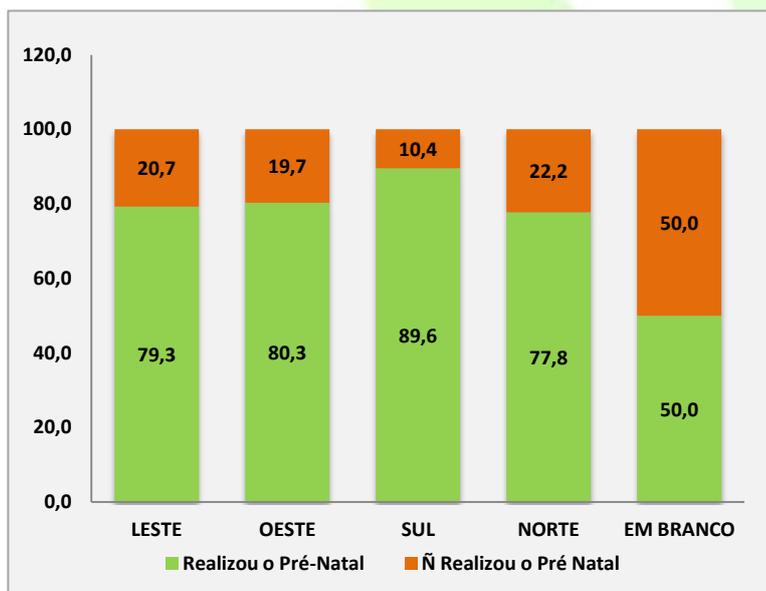


Figura 5. Proporção de Sífilis **congênita**, segundo DISA de residência em Manaus, 2022.



Fonte: SINAN-NET em 31/12/2022

Figura 6. Distribuição de casos de Sífilis **congênita** segundo realização do pré-natal por DISA de residência em Manaus, 2022.



Fonte: SINAN-NET em 31/12/2022

### Considerações finais

As medidas para o controle efetivo da sífilis congênita consistem em garantir assistência pré-natal adequada e oportuna a toda gestante. Com o objetivo de reduzir a incidência dos casos, o indicador de processo “Gestante com tratamento adequado para a Sífilis” foi incluído no monitoramento dos indicadores de desempenho do PREVINE Brasil, em novembro de 2022. A estratégia envida esforços para alcançar a meta de eliminação da sífilis congênita, agravo 100% evitável, junto à Atenção Primária em Saúde no município de Manaus.

**Elaboração:** Ylara Enmilly, Referência Técnica de IST e Transmissão Vertical - Gerência de Vigilância Epidemiológica – GEVEP/DVAE/SUBGS/SEMSA



Com o maior número de gestantes notificadas com sífilis, o Distrito Leste apresenta o menor número de casos de transmissão vertical do agravo com proporção de (8,7%), com exceção do Distrito Rural. O cenário reafirma a possibilidade de redução da incidência da transmissão vertical por meio da oferta da assistência ao pré-natal precoce, oportuna e qualificada. Os Distritos Sul e Oeste apresentam as maiores proporções de Sífilis Congênita, 26,4% e 20,6%, respectivamente (Figura 5).

A figura 6 representa 100% dos casos de Sífilis Congênita notificados, nos quatro distritos urbanos, do total 75,4% das gestantes, em média, acessaram o pré-natal. Nesse panorama as investigações de caso são primordiais para elucidar e identificar as principais fragilidades e vulnerabilidades durante a assistência pré-natal ofertada, recomendando ações estratégicas para a melhoria do processo de trabalho, evitando novos casos de transmissão vertical da Sífilis.